

Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Leonardo Batista Pedroso
(Organizadores)

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos



Atena
Editora

Ano 2021

Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Leonardo Batista Pedroso
(Organizadores)

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Geografia, ensino e construção de conhecimentos

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Leonardo Batista Pedroso

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia, ensino e construção de conhecimentos /
Organizadores Fernanda Pereira Martins, Raquel Balli
Cury, Leonardo Batista Pedroso – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-968-4

DOI 10.22533/at.ed.684210904

1. Geografia. I. Martins, Fernanda Pereira
(Organizadora). II. Cury, Raquel Balli (Organizadora). III.
Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A escola se traduz enquanto um espaço plural, onde o conhecimento manifesta-se de diferentes maneiras, sejam elas provenientes de experiências e vivências, bem como de aspectos teórico-metodológicos e técnicos de cada área do conhecimento.

A Geografia, não obstante da importância das demais disciplinas, destaca-se pela notoriedade quanto à visão crítica do mundo, fruto da compreensão das dinâmicas inerentes ao espaço geográfico. Discutir Geografia é, antes de tudo, discutir o espaço vivido, transformado, particular e plural. As experiências deste vasto mundo não se segregam daquelas praticadas no ambiente escolar. Muito pelo contrário, este é apenas um dos fragmentos do espaço geográfico onde materializam-se questões culturais, étnicas, econômicas e sociais como um todo.

Diferente dos demais espaços onde os aspectos geográficos são moldados, a escola representa essa construção, mas também a sua compreensão e abstração. Adornar criticamente a visão que temos do mundo é uma das funções delegadas ao ambiente escolar, cerne da construção do conhecimento.

Essa visão romântica e até mesmo quase poética da ciência geográfica é a tradução simples da complexidade de relações que essa ciência nos proporciona no cotidiano escolar.

Este livro está constituído por 18 capítulos, que remontam distintas experiências neste contexto supracitado, cada qual com sua expertise e contribuições epistemológicas.

Esperamos que os relatos, conhecimentos e experiências apresentados aqui sejam de grande valia para a construção de saberes e enriquecimento da Geografia brasileira. Que seja uma leitura agradável e profícua.

Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Leonardo Batista Pedroso

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A GEOGRAFIA HUMANA E SUAS PAISAGENS: DIAGNÓSTICO PARA O FORTALECIMENTO DA MARCA IFG, CAMPUS GOIÂNIA, GO

Anna Lara Rodrigues
Bruna Martinelle Cyrillo da Silva
Gabriel de Araújo Fonseca
Fábio Carvalho
Júlia Lopes Machado
Júlio César Caixeta
Lídia Milhomem Pereira
Lucas Alves de Santana Garcia
Tallyson da Silva Santos Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.6842109041

CAPÍTULO 2..... 15

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Severino Alves Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.6842109042

CAPÍTULO 3..... 24

A PERCEÇÃO DOS ENTES FEDERADOS QUANTO A VISIBILIDADE EDUCATIVA MEDIANTE A BNCC COM FOCO NA GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS

Bernadeth Luiza da Silva e Lima

DOI 10.22533/at.ed.6842109043

CAPÍTULO 4..... 36

ABORDAGEM DA TEMÁTICA GEOCONSERVAÇÃO/PATRIMÔNIO GEOLÓGICO PELO DOCENTE DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BÁSICO

Karlos Augusto Sampaio Junior
Adriana Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.6842109044

CAPÍTULO 5..... 48

COMO É REPRESENTADO O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Antuerber Arthur Alves Farias da Luz

DOI 10.22533/at.ed.6842109045

CAPÍTULO 6..... 58

ENSINAR EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM EM SÃO GONÇALO: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO

Ana Claudia Ramos Sacramento
Guilherme Freitas Hartmut Behm

DOI 10.22533/at.ed.6842109046

CAPÍTULO 7	75
EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA	
Gabriel de Miranda Soares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6842109047	
CAPÍTULO 8	83
OFICINAS LÚDICAS COMO APORTES DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE MONTES CLAROS – MG	
Iara Maria Soares Costa da Silveira	
Túlio de Oliveira Ruas	
DOI 10.22533/at.ed.6842109048	
CAPÍTULO 9	92
RELEVO E ENSINO: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA GEOGRAFIA ESCOLAR EM MANAUS-AM	
Carlos Silva da Costa Brito	
Miguel Sá de Souza Brito	
Adorea Rebello da Cunha Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.6842109049	
CAPÍTULO 10	102
A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E O DIREITO À CIDADE	
Glória da Anunciação Alves	
DOI 10.22533/at.ed.68421090410	
CAPÍTULO 11	110
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO: A DESARTICULAÇÃO E DESAGREGAÇÃO TERRITORIAL NOS FAXINAIS DO PARANÁ	
Reinaldo Knorek	
Ancelmo Schörner	
Rui Pedro Julião	
Carlos Alberto Marçal Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.68421090411	
CAPÍTULO 12	122
ESTIMATIVA DA TEMPERATURA DA SUPERFÍCIE DO MAR VIA SENSORIAMENTO REMOTO E DETECÇÃO DO FENÔMENO DE RESSURGÊNCIA, UMA COMPARAÇÃO ENTRE MARROCOS E PORTUGAL	
Thyago Anthony Soares Lima	
DOI 10.22533/at.ed.68421090412	
CAPÍTULO 13	139
LAGO DO REMANSO, CONHECER PARA PROTEGER	
Angela Maria Correa Mouzinho Santos	
Alexsandra Maura Costa Bernal Martin	
João Pedro Araújo Silva	
Daniel Cutrim Aires	

Ronilson Lopes Brito
Vagner de Jesus Carneiro Bastos
DOI 10.22533/at.ed.68421090413

CAPÍTULO 14..... 155

MIGRAÇÕES E O AUMENTO DO NÍVEL DO MAR: O CASO DOS ESTADOS DAS ILHAS ATOL

Gabriela Mendonça da Trindade
João Vitor Cepinho
Gabrielly Zuquim Ferreira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.68421090414

CAPÍTULO 15..... 167

OLHARES SOBRE A MEMÓRIA E TERRITORIALIDADE NA AVENIDA GETÚLIO VARGAS EM CUIABÁ-MT

Sônia Regina Romancini
João Marcos de Campos Barros Corrêa
Franciellen de Almeida Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.68421090415

CAPÍTULO 16..... 178

POLÍTICA DE ATRAÇÃO DE INDÚSTRIAS NA BAHIA E OS PROGRAMAS DE INCENTIVO FISCAL NA DÉCADA DE 1990

Vanessa da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.68421090416

CAPÍTULO 17..... 187

REVITALIZAÇÃO DO CÓRREGO BARRO ALTO

Maria Ivanúbia de Queiroz
Edna Sousa Nunes
Izabel Liandra Pereira Meireles

DOI 10.22533/at.ed.68421090417

CAPÍTULO 18..... 196

TERRITÓRIOS DA MORTE, DO MEDO E DE RESISTÊNCIA LGBTQIAP+: POR UMA LEITURA GEOGRÁFICA DAS MORTES, DO MEDO E DAS RESISTÊNCIAS CONSTRUÍDAS POR CORPOS DISSIDENTES

Wilians Ventura Ferreira Souza
Carlos Alberto Feliciano

DOI 10.22533/at.ed.68421090418

SOBRE AS ORGANIZADORES..... 207

ÍNDICE REMISSIVO..... 208

CAPÍTULO 9

RELEVO E ENSINO: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA GEOGRAFIA ESCOLAR EM MANAUS-AM

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 04/01/2021

Carlos Silva da Costa Brito

Universidade Federal do Amazonas
Departamento de Geografia
Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/7111265841269434>

Miguel Sá de Souza Brito

Universidade Federal do Amazonas
Departamento de Geografia
Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/3604295564522391>

Adorea Rebello da Cunha Albuquerque

Universidade Federal do Amazonas
Departamento de Geografia
Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/3916324527868398>

RESUMO: Esta pesquisa parte do seguinte questionamento: De que forma se dá o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Geografia Física, voltados ao Relevo, na Educação Básica? Buscando solucionar a este questionamento, pretendeu-se identificar as formas como ocorrem o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Geografia Física, de forma mais específica os referentes ao Relevo e suas formas, em escolas da rede pública da cidade de Manaus, que é uma das mais representativas cidades da Amazônia Ocidental. Para a consolidação desta pesquisa, foram realizadas atividades de pesquisa e coleta

de informações/observações em campo, com a participação de 11 professores e 330 alunos que responderam a um questionário sobre suas rotinas em sala de aula. Pôde-se observar os problemas enfrentados pelos docentes bem como as dificuldades que os discentes têm com relação aos conteúdos de Geografia.

PALAVRAS - CHAVE: Ensino de Geografia; Geografia Física; Relevo

LANDFORM AND TEACHING: A STUDY ABOUT PEDAGOGICAL PRACTICES IN SCHOOL GEOGRAPHY IN MANAUS/AM

ABSTRACT: This article presents the results of a research based on the following question: In what way do you think that happen the teaching – learning process of the Geography Physical contents about Landform, in Basic Education? Searching a solution for this questioning, intend to identify the ways of how happens the teaching-learning process of the Geography Physical Contents, specifying the regarding to Landform and your rating, at Public Schools in the city of Manaus, which it is the one most representative cities of the Western Amazonian. In order to consolidate this research, information gathering and field observation activities were carried out, with the participation of 11 teachers and 330 students that answer a questionnaire about their classroom routines. The results allowed to observe the problems faced by the teachers as well as the difficulties that the students have regarding the Physical Geography contents, especially those related to the Landform.

KEYWORDS: Teaching of Geography. Geography Physical. Landform.

1 | INTRODUÇÃO

O Ensino de Geografia tornou-se, nas últimas décadas, um objeto de pesquisa cada vez mais ausente dos principais focos da Ciência Geográfica e, quando se pensa nas pesquisas sobre o Ensino de Geografia Física percebe-se uma ausência ainda maior.

Surgiu assim a indagação acerca da forma como a Geografia está sendo abordada em salas de aula na Educação Básica, tendo em vista sua importância para a formação do cidadão e, que todo seu campo de estudo está diretamente relacionado com o dia a dia de todos. A forma como a Ciência Geográfica será vista no futuro está, em grande parte, relacionada ao modo como ela é percebida e construída nas escolas.

Entre os assuntos abordados pela Geografia Física optou-se por pesquisar o ensino dos conteúdos relacionados ao relevo e sua classificação, pois quando são analisados de forma mais ampla compreende-se que o estudo do relevo está relacionado as categorias da Geografia de Espaço e Paisagem.

O professor e o aluno foram colocados como principais sujeitos da pesquisa. O professor sendo o responsável por ajustar e/ou criar metodologias de ensino que possibilitam, ao educando uma maior compreensão e visualização das formas de classificação do relevo. Foi feita uma análise a partir da formação inicial do Professor de Geografia, sobre a metodologia mais presente no decorrer de sua formação, bem como o método utilizado para compartilhar esse conhecimento com seus alunos.

A realização da pesquisa teve como objetivo geral analisar as metodologias utilizadas na prática docente e a forma como os alunos estão aprendendo sobre o ensino de relevo nas aulas de Geografia. Para alcançar o objetivo foi necessário identificar os procedimentos metodológicos utilizados pelos professores durante a execução de suas práticas docentes, descrever os saberes didático-pedagógicos adotados pelos docentes e por fim avaliar se esses procedimentos são tidos como facilitadores do ensino de Geografia Física.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir de levantamentos de base documental, análise de conteúdo, observações feitas a partir do trabalho em campo, entrevistas com profissionais docentes e com os discentes.

As fontes de informações consideradas para a execução desta pesquisa consistem em: base documental consubstanciadas em publicações de entidades e instituições que define, orientações para a formação do profissional da Geografia.

Outras fontes consideradas foram resultantes do levantamento de referenciais sobre saberes didático-pedagógicos com o objetivo de basear a observação e análise das práticas docentes e; observações e análises das práticas docentes, assim como aplicação de questionários com os profissionais docentes acerca das metodologias de ensino de Geografia Física.

A pesquisa foi desenvolvida em três momentos interligados, onde o primeiro correspondeu à sistematização de saberes didático/pedagógicos e metodologias de ensino a partir da revisão dos referenciais teóricos buscando a sintonia com os objetivos propostos.

No segundo momento, foram realizadas as observações e inspeções de campo, com o objetivo de identificar e coletar dados por meio da observação das práticas de ensino de Geografia Física sobre os temas Relevo e Classificação de Relevo, dos profissionais docentes e, como estas são compreendidas pelo alunado.

Por fim, no terceiro momento da pesquisa, foi feita a sistematização e triangulação das informações coletadas. As informações obtidas foram sistematizadas, analisadas, categorizadas e comparadas, levando em consideração as dimensões que serviram de foco para este estudo.

3 | RESULTADOS

Para refletirmos acerca do modo como ocorre o processo de ensino-aprendizagem, os conteúdos e os instrumentos didático-pedagógicos utilizados durante a prática docente, se faz necessário conhecer o perfil do professorado.

Esta pesquisa contou com a participação de onze professores da Rede Pública Estadual de Ensino, lotados em escolas das zonas Norte e Leste de Manaus, sendo 63,6% mulheres e 36,4% homens. Os professores foram questionados sobre a existência da possível dicotomia na ciência geográfica, a existência e a insistência dessa dicotomia trazem como consequência o enfraquecimento da compreensão geral da Geografia, visto que acaba por se priorizar uma vertente em detrimento da outra, pois sempre haverá essa relação dos aspectos físicos do planeta com a ação do homem nas mudanças que ocorrem no tempo histórico.

No entanto, quando questionados sobre qual vertente possuem mais afinidade (Figura 1) fora identificado que há uma maior proximidade com a vertente da Geografia Humana.



Figura1: Afinidade entre Geografia Humana ou Física.

Fonte: Trabalho de Campo –maio/2019.

Como forma de justificar a ampla escolha pelo viés humano da Geografia, foi evidenciado que embora busque-se não diferenciar a ciência geográfica a partir da dicotomia imposta pelo Positivismo, muitos possuem uma maior afinidade pela chamada Geografia Humana, seja por apresentar dificuldades no que diz respeito aos conteúdos e nomenclaturas presentes no viés Físico ou por conta do processo de Formação Inicial.

Essa dicotomia pode prejudicar o ensino, pois reforça a aplicação de uma Geografia Tradicional além de limitar o professor no decorrer de sua prática. Nóvoa (1995) ao discutir sobre a Formação Inicial de Professores afirma que “Mais do que um lugar de aquisição de técnicas e conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional” (p.18), reafirmando assim, a importância dos cursos de formação em relação ao perfil profissional que se pretende formar.

Quando abordamos a questão sobre o processo de Formação Inicial que fora vivenciada pelos professores participantes, foi identificado que houveram grandes dificuldades nesta etapa de formação, visto que muitos conteúdos não eram abordados ressaltando a aplicabilidade necessária e/ou possível em sala de aula.

Outro elemento evidenciado, faz referência ao fato de que os cursos de graduação, os quais foram frequentados pelos professores participantes, priorizavam muito mais as disciplinas da chamada Geografia Humana, assim como grande incentivo à produção acadêmica voltada para esse viés em detrimento da Geografia Física.

Isso pode ser compreendido como resultado da Geografia Crítica enquanto corrente de pensamento vigente no período de formação dos professores participantes, pois a Geografia Crítica, de um modo geral, dá mais ênfase as humanidades.

Oliveira (2002), destaca que a aprendizagem é um processo que não se inicia do nada, visto que se deve compreender que o conhecimento é resultante de uma estruturação, mediada pelo professor, dos “saberes” oriundos do cotidiano vivenciado, em diversos graus e momentos históricos, dos educandos.

Desse modo, salienta-se a importância de conhecer os alunos e concepção que os mesmos possuem em relação ao processo de construção do próprio conhecimento. Para a realização desta pesquisa, foram convidados 330 alunos (Figura 2), com faixa etária entre 13 e 34 anos, todos matriculados em turmas de ensino regular, de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II e das três séries do Ensino Médio de escolas públicas estaduais, localizadas na cidade de Manaus, no Estado do Amazonas.

Série

330 respostas

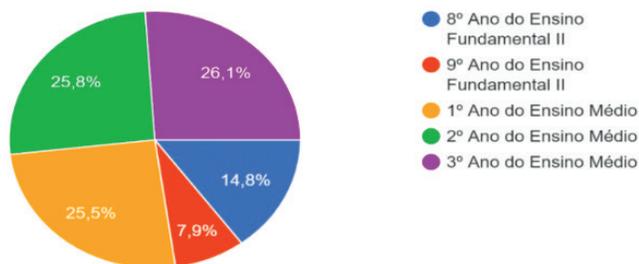


Figura 2: Distribuição, por série, dos Estudantes Participantes.

Fonte: Trabalho de Campo –Maio/2019.

Em relação a Geografia grande parte dos educandos não gostam da disciplina, entre os motivos estão o excesso de informação em determinados conteúdos o que, de acordo com eles, torna no assunto cansativo. Para os discentes, as aulas deveriam ser ministradas fora do ambiente escolar para que possam ver fisicamente o que estão aprendendo e, nas palavras deles, “não apenas decorar o que está escrito nos livros”.

Aproximadamente 13% dos estudantes afirmaram que “não gostam” de Geografia, tendo como justificativas as seguintes respostas: “Não me dou bem com Geografia, são muitas figuras e eu não entendo nada.”; “Porque eu não entendo quase nada.”; “Não acho que o estudo da matéria Geografia seja de tamanha importância para o nosso aprendizado.”; “Não seria algo que me interessaria em estudar em uma universidade, apenas não é meu interesse.”; “Porque eu não entendo muito e porque não me agrada essa matéria.”; “Por que eu tenho muita dificuldade em geografia e muitas vezes a aula é muito chata e as vezes legal”.

Outra causa de os alunos não gostarem de Geografia pode estar relacionada ao não conhecimento do objeto de estudo e/ou da finalidade de se estudar esta ciência, pois quando foram indagados sobre qual a finalidade da Geografia algumas das respostas foram as seguintes:

- “Pra mim não serve de nada, até porque eu não gosto de geografia.”
- “Pra quem consegue entender é bom.”
- “Não sei responder.”
- “Nenhuma”

Os poucos que conseguem compreender a Geografia citam mapas, localização, clima e meio ambiente. É importante ressaltar que a percepção é mais eficientemente

alcançada quando os professores relacionam o conteúdo com o dia a dia dos estudantes, isso aguça a curiosidade, tornando assim o processo de ensino mais eficiente.

Como forma de avaliar o domínio em relação aos conteúdos de Geografia Física, especificamente relacionados ao relevo, foram propostas questões com temas referentes a Domínios Morfoclimáticos Brasileiros e Características do Relevo Brasileiro.

Como resultado das respostas das questões específicas sobre o Relevo observou-se uma dificuldade principalmente no que diz respeito a compreensão do conteúdo sobre curvas de níveis e também nas classificações dos tipos de relevo, há um problema com relação a interpretação de textos ou/e imagens pois essas questões necessitam bastante análise.

De um modo geral, apenas duas das nove questões atingiram índices de acertos igual ou superior a 50%, as questões citadas fazem referência a Curva de Nível (Figura 03) e Tipos de Relevo (Figura 04):

Com relação às curvas de nível observa-se que quando as curvas de nível estão mais próximas umas das outras, significa que o terreno é mais íngreme. Quando as curvas estão mais afastadas, a inclinação da elevação é mais suave. Sendo assim, indique o gráfico que corresponde à figura abaixo:

167 / 330 respostas corretas

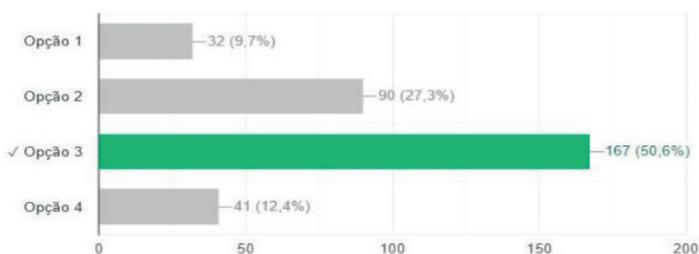


Figura 03: Questão referente a curva de nível.

Fonte: Trabalho de Campo –Maio/2019.

Regiões que apresentam níveis muito elevados de altitude costumam apresentar climas mais frios, em função da menor pressão atmosférica existente nesse tipo de ambiente. O tipo de relevo que registra a ocorrência dos fenômenos acima apresentados é:

165 / 330 respostas corretas

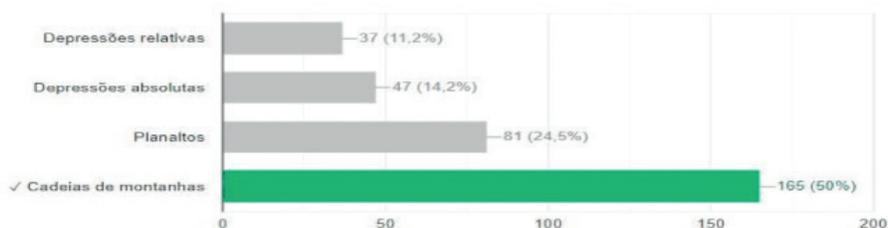


Figura 04: Questão referente aos tipos de relevo.

Fonte: Trabalho de Campo –Maio/2019.

Os resultados demonstram que a maioria dos alunos não conseguem relacionar totalmente seu cotidiano com conteúdos ministrados em Geografia Física. Algumas questões que não possuíam imagens, foram colocadas no questionário pois demandavam uma maior interpretação textual e que os alunos recordassem os conteúdos vistos em sala de aula. Todavia a maioria dos estudantes não responderam a alternativa correta.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar sobre Ensino de Geografia tem sido bem complexo, seja pela falta de incentivo dentro das universidades, ou pela dificuldade em conseguir a atenção dos alunos e até mesmo dos professores. Por outro lado, perceber a importância que a sala de aula tem na formação e construção do conhecimento dos futuros geógrafos e professores de Geografia, faz com que as pesquisas acerca do Ensino de Geografia ainda sejam essenciais.

Fazendo uma provocação, Kaercher (2002) afirma que há uma certa estagnação do movimento de renovação do Ensino de Geografia, que as aulas ainda funcionam como exposição de informação tornando-as, muitas vezes, desinteressantes pois desvincula-se da vida cotidiana dos alunos. O que se percebeu durante a pesquisa é que esta estagnação do Ensino de Geografia, de fato ocorre e mantém-se com certo predomínio no cenário acadêmico.

Diniz e Fortes (2019) ratificam que a Geografia Escolar, mesmo nos dias de hoje, ainda é praticada de forma obsoleta, ressaltam ainda que o conteúdo é “frequentemente, evidenciado como algo primordial e exclusivo em relação ao ensino-aprendizagem”. Em decorrência disso mantém-se o olhar preconceituoso de que a Geografia Escolar nada mais é do que uma “matéria decorativa”.

É essencial frisar a importância de demonstrar a Geografia no dia a dia dos alunos, pois assim a disciplina deixa de ser vista como “chata” e “maçante”. Segundo Kaercher (2002), para que ocorra uma mudança é necessária uma nova metodologia que “altere a relação professor-aluno, relação esta que, via de regra, continua fria, distante e burocrática”.

O fato de a maioria dos estudantes não entenderem a finalidade da Geografia, não gostarem da disciplina ou simplesmente não quererem, muitas vezes, assistir aula mostra o quanto o ensino de Geografia, ainda, é desacreditado. Portanto, faz-se necessário existir mais diálogos com os discentes, o incentivo a pesquisa sobre os temas abordados, que se busque informações para a construção de novos conhecimentos a partir dos que já existem.

Todavia, existem obstáculos também para os professores, a desvalorização da profissão, a falta de recursos em grande parte das escolas, sobretudo as públicas, acaba por desmotivar suas práticas escolares.

Outro grande motivo dessa desmotivação é a falta de autonomia que as Secretarias de Educação acabam impondo, aos professores, com relação ao conteúdo a ser abordado durante o ano, o que dificulta a maioria das tentativas de mudanças no cotidiano das aulas, visto que com o currículo fechado fica bem difícil incluir novos elementos às aulas e até outras metodologias de ensino, como a prática de campo.

Esses entraves acabam por prejudicar a eficiência do ensino, as dificuldades aumentam sobretudo quando falamos em Geografia Física. A não afinidade com a parte física da Geografia deu-se, segundo relato de alguns professores, a partir da ênfase que sua formação inicial deu à Geografia Humana, bem como suas afinidades com esse ramo da Ciência Geográfica.

Como forma de ultrapassar as barreiras os professores acabam recorrendo a recursos didáticos como maquetes, documentários, filmes, imagens expostas por meio de data show, entre outros. Isso porque é muito difícil sair de sala de aula pra tentar ministrar uma aula mais prática em campo. Desse modo, a demanda para “inovar” as aulas e superar o método tradicional de ensino, ou seja, a transmissão de conteúdos, torna-se cada vez mais complexa.

Kaercher (2002), ressalta que é preciso que ocorra uma mudança na conduta epistemológica predominante, conduta esta que possibilite uma renovação no processo de construção do conhecimento geográfico, propondo assim a ascensão de uma postura investigatória, pois de acordo com o autor:

Devemos ensinar mais nossos alunos (e a nós mesmos) a duvidarem do que se ouve e lê, inclusive nos livros e na televisão, para que o aluno perceba que não estamos, quando damos aula, ensinando doutrinas, verdades, mas sim que estamos construindo um conhecimento novo a partir do que já temos (a fala do professor, do aluno, o livro texto, os meios de comunicação etc.). Para tal, a dúvida deve ser um princípio metodológico constante. (KAERCHER, 2002, p.223).

No entanto, quando a proposta de construção do conhecimento é feita, encara-se outro entrave que está, diretamente, relacionado à falta de compromisso e indisciplina de grande parte dos estudantes.

Com a não realização das tarefas de pesquisa propostas pelos professores, muitos profissionais docentes acabam desmotivando-se na tentativa de inovar as metodologias, o que torna a aula monótona, pois volta-se para o uso exclusivo do livro didático.

A superação do modelo tradicional de ensino, torna-se a cada dia uma tarefa mais complexa, se faz necessário que o professor, a escola e a comunidade como um todo, estejam atentos e dispostos a compreender as mudanças que ocorrem na sociedade e, somente será possível atender as novas demandas da sociedade com uma maior flexibilização do currículo escolar.

Devemos compreender, assim como Maués (2003) que o Currículo e o Trabalho Docente estão conectados na medida em que o Currículo mostra seus vínculos com a profissão docente em sua gênese histórica, na prática institucional, nas práticas educacionais e, na medida em que o próprio trabalho docente se materializa tendo o Currículo como base.

O Currículo é construído a partir de intencionalidades e visa atingir determinados objetivos em sua aplicação, porém esta organização se dá através das Políticas Curriculares, neste sentido, segundo Rocha (2008), estas assumem um papel fundamental no processo de regulação do Currículo, pois elas não só estabelecem as decisões gerais que devem ser seguidas, como também dão os subsídios que são necessários para a ordenação jurídico e administrativa para que os mesmos sejam tidos como oficiais.

O autor afirma que é importante entendermos que as Políticas Curriculares devem ser tomadas aqui em sua dimensão de Política Educacional, pois esta dimensão possui a especificidade de estabelecer a forma de selecionar, organizar e modificar o currículo.

Dessa forma, devemos nos atentar ao fato de que repensar o currículo, não deve ser feito, somente, com a mudança de sua forma/estrutura, mas sim a partir das orientações gerais e específicas que nele está contido, ou seja, a mudança deve ir para além da forma e chegar de forma eficaz ao conteúdo.

O currículo passa, então, a ser concebido de forma mais flexível, o que nos permitirá uma maior autonomia aos profissionais docentes em sua prática, possibilitando uma Formação Inicial e Continuada com propostas para uma formação crítica deste profissional.

Para Freire (1996) a prática docente crítica deve envolver um movimento dinâmico e dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer, onde é de vital importância a compreensão de que há a necessidade de se possibilitar, através do processo reflexivo, que a curiosidade sobre a prática docente vá se tornando crítica.

De acordo com Contreras (2002) a concepção de professor enquanto crítico se dá através de um profissional que está ativo e preocupado com a captação e potencialização dos aspectos de sua prática profissional.

A autonomia deste Profissional Crítico suporia um processo contínuo de descobertas e de transformações e, como é um processo contínuo há uma maior dificuldade não só em relação a transformação das condições sociais e institucionais de ensino, como também na construção da própria consciência crítica e, conseqüentemente, no estímulo à participação dos estudantes no seu próprio processo de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CONTRERAS, José. **Autonomia de Professores**. São Paulo. Cortez. 2002.

DINIZ, Ana Cláudia Araújo; FORTES, Mircia Ribeiro. **A importância das práticas e recursos didáticos-pedagógicos para o ensino de Geografia**: Revista Ensino de Geografia (Recife), Recife, v. 2, n. 1, p. 20-38 jan./abr. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996 (Coleção Leitura).

KAERCHER, Nestor André. O gato comeu a Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de geografia. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib.; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Orgs.). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

MAUÉS, Josenilda. Vestígios de investigações sobre currículo e formação de professores. In: GONÇALVES, Luiz A. O. **Currículo e Políticas Públicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

NÓVOA, António (Org.) **Os Professores e a sua formação**. Lisboa. Publicações Dom Quixote. 1995.

OLIVEIRA, Marlene Macário de. **A Geografia Escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino**. Revista Discente Expressões Geográficas. Florianópolis – SC, N.º 2, p. 10-24, Jun/2006. Disponível em <http://www.geograficas.cfh.ufsc.br/arquivo/ed02/artigo01.pdf> Acesso em Jan/2019.

ROCHA, Genylton Odilon Rego da. Reflexões sobre Currículo e Política Curricular. In: PARÁ, Secretaria de Estado de Educação. **A Educação Básica no Pará: elementos para uma política educacional democrática e de qualidade Pará todos**. Belém – PA, SEDUC-PA, 2008. 140 p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos surdos 6, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22

Análise de SWOT 7, 8

Anos Finais 6, 24, 29, 30, 31, 32, 34, 35

B

Bahia 8, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 205, 206

BNCC 6, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 79, 192

C

Cartografia 64, 75, 78, 79, 81, 82

Centralidade Periférica 102, 105

Cuiabá 8, 24, 28, 34, 48, 75, 76, 82, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177

D

Desenvolvimento Comunitário 7, 110, 111, 113, 114, 119, 120

Direito à cidade 7, 102, 103, 108, 109

Docência 36, 75, 82, 85, 207

E

Educação 7, 3, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 58, 62, 74, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 139, 157, 187, 188, 191, 192, 195, 207

Educação Especial Inclusiva 7, 83, 84, 85, 90

Ensino 2, 6, 7, 4, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 108, 139, 191, 207

Ensino de Geografia 16, 21, 23, 78, 82, 92, 93, 98, 101

Espacialidade 61, 110, 114, 118

Espaços não-formais 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 73, 74

Estágio 7, 75, 76, 77, 78, 81, 82

F

Fauna 140, 143, 146, 152, 153, 163

Faxinais 7, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Flora 140, 146, 148, 153

G

Geoconservação 6, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47

Geografia Física 74, 79, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99

Goiânia 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 74

I

IFG 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13

Ilhas Atol 8, 155, 156, 159, 160, 161

Incentivos Fiscais 178, 183, 184, 185, 186

L

Lago 7, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

LGBTQIAP+ 8, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205

Livro Didático 6, 37, 38, 41, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 78, 81, 100

M

Memória 8, 13, 30, 167, 169, 176, 177, 207

Migrantes 106, 110, 155, 157, 158, 165

MODIS 122, 125, 126, 137, 138

N

Nível do Mar 8, 143, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 165, 166

O

Oficinas 7, 28, 60, 83, 84, 85, 90

P

Paisagem 2, 5, 6, 7, 9, 13, 38, 41, 59, 63, 65, 66, 67, 68, 72, 87, 93, 115, 117, 169, 174

PIBID 83, 85, 87, 88, 89, 90

População Negra 48, 56

PROBAHIA 178, 179, 182, 183, 184, 186

R

Relações Étnico-Raciais 48, 51, 52, 53, 56

Relevo 7, 92, 93, 94, 97, 98

Resistência 8, 68, 70, 109, 163, 196, 197, 199, 202, 203, 204

Ressurgência 7, 122, 123, 124, 134

S

São Gonçalo 6, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74

Segregação Socioespacial 7, 102, 103

T

Temperatura 7, 64, 71, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 134, 136, 138, 143, 146, 163, 172

Territorialidade 8, 167, 169, 177

Território 1, 6, 76, 80, 81, 87, 88, 110, 112, 118, 120, 156, 158, 163, 164, 165, 169, 177, 178, 184, 186, 190, 196, 198, 199, 201, 203, 204

Territórios da morte 8, 196, 197, 204

Tratados 62, 86, 155, 163, 164, 165

U

Uso do território 178, 184, 186

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos



 **Atena**
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos



 **Atena**
Editora

Ano 2021